

O ESPAÇO ESCOLAR COMO UM CONTEXTO ETNOGRÁFICO

IV PEDCON - Congresso Online Nacional de Pedagogia, 1ª edição, de 06/05/2024 a 08/05/2024

ISBN dos Anais: 978-65-5465-095-3

DOI: 10.54265/ZNBG7911

JARDIM; Roberta Bellillo¹

RESUMO

No Brasil, atualmente há um discurso que aborda a criança como sujeito da lei, considerando-o um cidadão que tem uma existência social garantida por lei. Esse indivíduo está vivendo um período ou grupo etário chamada infância, um conceito social e historicamente constituído. O tratamento dado à especificidade da infância passou por mudanças históricas e culturais, apontando cada grupo social de maneira diferente. Desde o processo de colonização até nossos dias, várias pessoas chegaram a teorias e práticas sociais que circularam na sociedade por uma referência branca/eurocêntrica que buscava e ainda buscava o não reconhecimento de ancestrais africanos como sujeitos para construir sua própria identidade. Esta questão influenciou e ainda influencia a educação da criança negra no Brasil e desta forma este trabalho tem como objetivo analisar o histórico sobre a escolarização de negros e a escola em seu contexto etnográfico. A escola ainda é constituída pelas representações sociais dos negros como subalternos, configurando um cenário que favorece o racismo e que tem sido paulatinamente superado. A desigualdade racial no Brasil tem a sua origem na cultura escravagista da época colonial. Os escravos libertos não conseguiram se inserir na sociedade do mesmo modo que a aristocracia ou os camponeses. Mesmos libertos, os escravos continuavam a ser tratados como subalternos. É uma situação que foi sendo reproduzida ao longo da história, configurando as representações sociais até hoje existentes sobre os negros. A criança precisa crescer e ser inserida socialmente, independente da sua raça, cor ou religião, uma vez que a continuidade das gerações depende da sua existência; tal continuidade não é apenas o futuro, suas perspectivas de futuro dependem de como é tratada no presente. Quanto a metodologia, tratou-se de uma revisão integrativa. Os dados foram coletados por meio do Google Acadêmico e Scielo, com critérios de inclusão de artigos brasileiros e estrangeiros, além de bases de dados governamentais. Os estudos revisados sobre a formação inicial de professores destacam no contexto etnográfico da educação avanços significativos, como a inclusão de disciplinas obrigatórias sobre Relações Étnico-Raciais (ERER), reconhecendo a importância da legislação que promove o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana. No entanto, a revisão sistemática realizada, aponta uma perspectiva histórica sobre educação e raça, na formação inicial de professores em que as instituições de ensino reconhecem a importância de preparar educadores para lidar de forma sensível e eficaz com questões relacionadas ao racismo e à discriminação racial.

PALAVRAS-CHAVE: Educação e raça, Escolarização do negro, Igualdade de direitos

¹ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília e ABPN - Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, robertabellillo@gmail.com